

Mercado S/A



AMAURI SEGALLA
amaurisegalla@diariosassociados.com.br

Tudo indica que a bonança do início do século não se repetirá

ANDREW CABALLERO-REYNOLDS



Bill Gates compra participação na Heineken

Fundador da Microsoft, Bill Gates está de olho na indústria de bebidas. O bilionário comprou o equivalente a R\$ 4,9 bilhões em ações da cervejaria holandesa Heineken, conforme documento divulgado pela Autoridade de Mercados Financeiros da Holanda. Gates possui investimentos em setores diversos, de empresas de satélites a laboratórios que desenvolvem implantes cerebrais. Recentemente, sua fundação, a Bill & Melinda Gates, ampliou os aportes na fabricante de equipamentos pesados Caterpillar.

Em plena guerra, PIB da Rússia cai só 2,1% em 2022

Há um ano, quando a Rússia iniciou a invasão da Ucrânia, esperava-se que o PIB do país sofreria graves consequências. Algumas previsões apontavam para uma queda de até 15%. Com a debandada de empresas como Coca-Cola, McDonald's e Nike, entre outras, o cenário parecia ser ainda pior. Mas a anunciada tragédia econômica não se concretizou. Segundo a Economic Expert Group, agência oficial da Rússia, a economia local encolheu só 2,1% em 2022. As vendas de petróleo e gás aliviaram a crise.

Crescimento chinês não terá grande impacto na economia brasileira

Rodrigo Craveiro/CB/D.A Press

Muitos economistas apostam na recuperação da economia chinesa como fator decisivo para dar impulso aos países emergentes. No passado recente, inclusive nos dois governos Lula, a demanda sem freios do país asiático foi fundamental para que o PIB brasileiro deslanchasse. O fenômeno se repetirá novamente? Se não acelera ao ritmo de dois dígitos, como chegou a ser no passado recente, a China engata agora uma recuperação que deverá levá-la a crescer quase 6% em 2023. Desta vez, contudo, o movimento não é garantia de bons resultados do outro lado do mundo. A queda nos preços das commodities e as dificuldades enfrentadas pelas nações emergentes — inflação em alta, aumento da dívida e níveis elevados de desemprego, entre outros fatores — compõem um cenário muito diferente. Obviamente, o crescimento chinês trará algum efeito positivo para a economia brasileira, mas tudo indica que a bonança do início do século não se repetirá.



Mercado aumenta previsão para a inflação

Os prognósticos para a inflação brasileira não param de subir. Segundo o novo boletim Focus, os economistas esperam que o IPCA avance 5,89% em 2023 — na previsão anterior, a expectativa era de 5,79%. Foi a décima alta consecutiva para a projeção da inflação no ano. Lembre-se que, pelo menos por enquanto, o centro da meta oficial para o aumento de preços é de 3,25%. Para 2024, o mercado também piorou sua previsão, mesmo que de forma modesta: ela passou para 4,02%, ante 4,00% na pesquisa anterior.

R\$ 284,3 MILHÕES

é o total da dívida trabalhista da Americanas, segundo levantamento da plataforma Data Lawyer. O valor supera em 138% o montante descrito no plano de recuperação judicial

Reproduz??o



Nunca apoiamos ou deixamos de apoiar nenhum governo. Estaremos sempre defendendo o país, independentemente de quem estiver na cadeira de presidente"

Guilherme Benchimol, fundador da XP

»Entrevista | ORLANDO LEITE RIBEIRO| EMBAIXADOR DO BRASIL NA ESPANHA

Diplomata rebate pesquisa que aponta o país como uma das nações da América Latina com maior insegurança política. Ele afirma que, apesar do acirramento das eleições, o investimento estrangeiro no país alcançou US\$ 92 bilhões em 2022

“Não há risco político no Brasil”

» VICENTE NUNES
Correspondente

Madri — Há uma grande preocupação do capital estrangeiro com os riscos políticos na América Latina, em especial, com o Brasil, diante dos ataques terroristas aos Três Poderes, em 8 de janeiro, e com o Peru, em que o então presidente, Pedro Castillo, tentou um autogolpe e está preso. Num debate com empresários, acadêmicos e investidores, o embaixador brasileiro na Espanha, Orlando Leite Ribeiro, fez questão de rebater essa visão, apontada por uma pesquisa realizada pela IE University com 108 companhias espanholas. Segundo ele, o “Brasil é um país de oportunidade, não de riscos”.

Na avaliação do diplomata, há uma postura equivocada dos donos do dinheiro, que olham para a América Latina como se fosse uma coisa só. “Temos, sim, riscos políticos no Peru, como estamos vendo, e em outros países, mas no Brasil, não”, afirmou. Segundo ele, o que houve em 8 de janeiro, com a invasão do Congresso, do Palácio do Planalto e do Supremo Tribunal Federal (STF), foi amplamente superado. Veja os principais trechos da entrevista do embaixador ao Correio:

Pesquisa realizada pela IE University com mais de uma centena de empresas espanholas mostrou preocupação com o risco político na América Latina. Como vê essa questão?

Um dos defeitos desse informe, que é muito bom, é que trata a América Latina como se fosse

uma só. Nós temos, sim, riscos políticos no Peru, como estamos vendo, e em outros países da região, mas não no Brasil. O episódio de 8 de janeiro foi amplamente superado, os criminosos já foram identificados e estão sendo julgados. Então, não dá para falar em risco político no caso do Brasil. E isso não guarda relação com mudanças naturais na condução do país, que é algo inerente à democracia. O valor do investimento direto no país em 2022 aumentou 100% em relação ao ano anterior, chegando a US\$ 92 bilhões. Isso aconteceu no ano eleitoral. O importante para uma empresa que investe a longo prazo é o ambiente de negócios, que, no Brasil, vem melhorando ao longo dos anos. Nós tivemos a reforma da Previdência, a trabalhista e, agora, precisamos ter a reforma tributária, que o presidente Lula já disse que é prioritária. Isso é o que determina o desejo de uma empresa em investir.

Quando diz que o Brasil é um país de oportunidades para investimentos, o que vê?

Vejo o caso da Ibéria. É exemplo de uma empresa que precisa aproveitar melhor as oportunidades no Brasil. A Aena, que tem metade do capital exposto pelo governo espanhol, é, hoje, a maior operadora de aeroportos no Brasil. Se a Aena conseguisse conjugar esforços com a Ibéria, teríamos ligações aéreas muito mais lógicas, porque não faz muito sentido você sair de Madri para São Paulo, para depois ir para o Norte e o Nordeste brasileiros, quando se pode

Roque de Sá/Agência Senado



O episódio de 8 de janeiro foi amplamente superado, os criminosos já foram identificados e estão sendo julgados. Então, não dá para falar em risco político no caso do Brasil. Há oportunidades"

voar diretamente, poupando combustível e melhorando a sustentabilidade. Quando se tem esse tipo de ligação aérea, promove-se também o turismo, facilita-se o investimento nessas regiões.

Na sua avaliação, falta visão do Estado brasileiro e dos agentes privados?

Visão a gente tem. O problema é que não coordenamos os esforços. E vou dar um exemplo: na Fitur (Feira Internacional de Turismo), uma das maiores do mundo, a República Dominicana, que é metade de uma ilha, estava com

um estande maravilhoso. México, também. Nós tínhamos sete estandes, um da Embratur, um de São Paulo, um do Rio de Janeiro, um do Ceará, um de Fortaleza, um da Bahia e um do município de Maricá (RJ). Poderíamos ter unido esforços e feito um único estande vendendo a imagem, a marca Brasil. Se a gente somar esforços, consegue ter uma apresentação melhor.

A Espanha é o segundo maior investidor estrangeiro no Brasil, atrás só dos Estados Unidos. Há potencial para aumentar isso? O

que o governo pode fazer?

É preciso vir aqui e tratar de vender. Tenho, sempre que surge uma oportunidade, conversado com governadores de estado e com o governo central sobre a necessidade de eles mostrarem o Brasil, que é um país continental. No imaginário popular na Espanha, o Brasil se reduz a uma imagem que mistura um pouco o Rio de Janeiro com São Paulo. Estivemos, agora, em pleno período de carnaval. Os espanhóis associam o carnaval ao que temos no Rio. Mas temos vários tipos de carnaval, o de

Recife, o da Bahia e outros, com manifestações culturais distintas. Essas diferenças não são conhecidas aqui. Então, essa ponte precisa ser construída.

Há previsão de o presidente Lula visitar a Espanha?

Ainda não. Mas a Espanha ocupará a presidência temporária da União Europeia no segundo semestre deste ano. Então, tenho a expectativa de que uma visita ocorra.

Como está o acordo entre o Mercosul e a União Europeia?

As negociações foram concluídas em 2019, mas o acordo ainda não foi assinado. Isso dá oportunidade ao novo governo brasileiro de olhar o acordo com calma e decidir se deseja levar adiante a assinatura ou se quer propor alguma alteração ao texto. O presidente Lula já assinalou que atribui grande importância a um acordo. Resta saber se este é o acordo ou se teremos de fazer alguma modificação para ajustá-lo às políticas do governo brasileiro.

O senhor está confiante de que o acordo saia neste ano?

É possível que a gente tenha algo no segundo semestre. Como disse, a presidência da União Europeia será da Espanha, que quer muito (o acordo). E existe uma relação muito próxima entre o presidente Lula e o presidente Pedro Sánchez. Então, é possível que essa dinâmica entre os dois acabe contagiando as burocracias dos dois países e, no caso, dos dois blocos, e a gente possa ter um acordo.